



Escola Básica e Secundária de Santa Maria

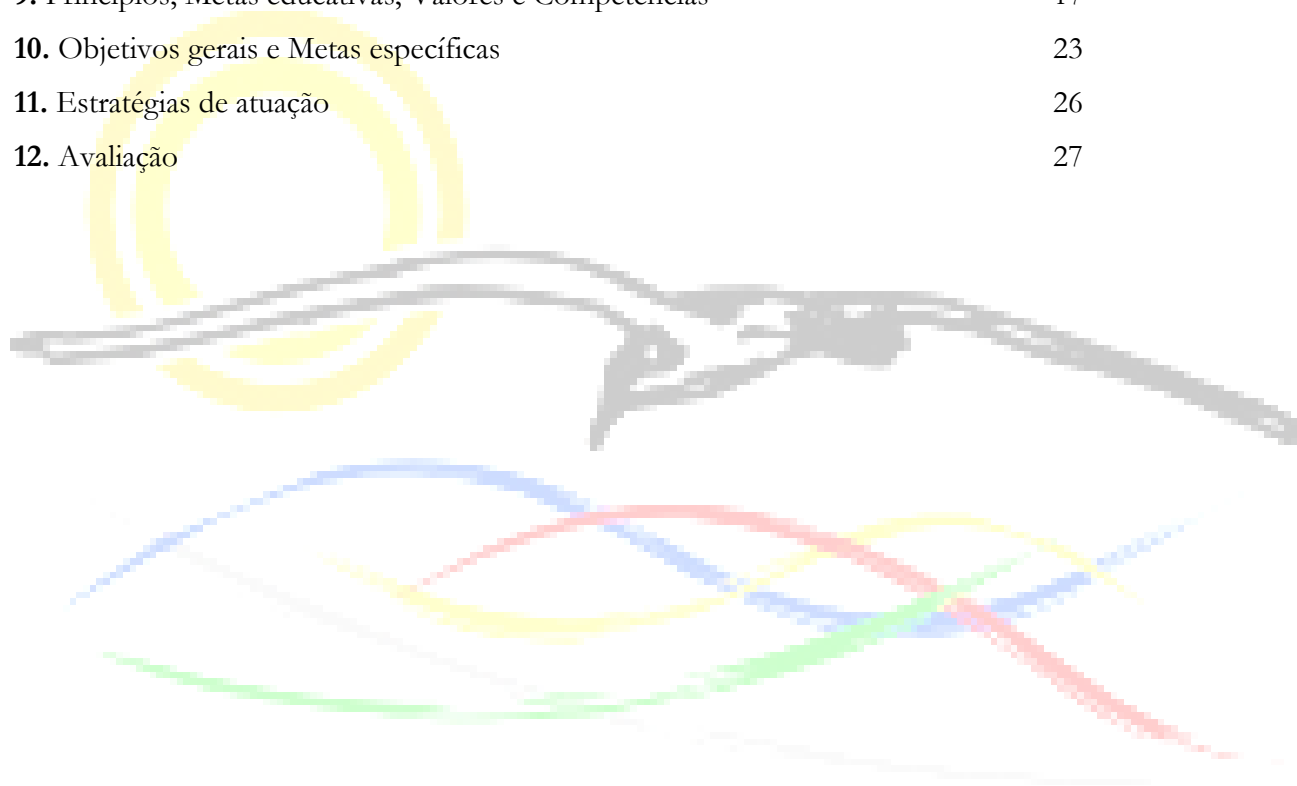


PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA

TRIÉNIO 2016-2019

Índice

1. Introdução	2
2. Princípios orientadores	3
3. Caracterização contextual da escola	4
4. Recursos disponíveis	6
5. Oferta formativa	10
6. Indicadores do contexto escolar	11
7. Resultados escolares	12
8. Análise SWOT	15
9. Princípios, Metas educativas, Valores e Competências	17
10. Objetivos gerais e Metas específicas	23
11. Estratégias de atuação	26
12. Avaliação	27



1. INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios que hoje se coloca à Escola é o de ser capaz de afirmar a sua própria identidade, ou seja, reconhecer as suas características próprias e pô-las ao serviço das grandes finalidades educativas e, em particular, do Direito à Educação.

É neste contexto que cabe à Escola o papel de elaborar um Projeto Educativo próprio, que lhe permita interagir com o meio, expressar a sua identidade, as linhas de força da sua ação educativa, as suas dinâmicas, concretizando desta forma a sua autonomia.

O Projeto Educativo de Escola assume, nos quadros dos princípios enunciados pela lei, um papel decisivo na articulação da autonomia e da participação comunitária implicada no processo de descentralização, explicitando-se os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa.

A elaboração deste Projeto parte de uma reflexão e avaliação dos anteriores documentos e da clarificação do novo plano de ação, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino.

Tem uma duração prevista de três anos e a sua operacionalidade concretizar-se-á através do Projeto Curricular de Escola, do Regulamento Interno e do Plano Anual de Atividades.

2. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

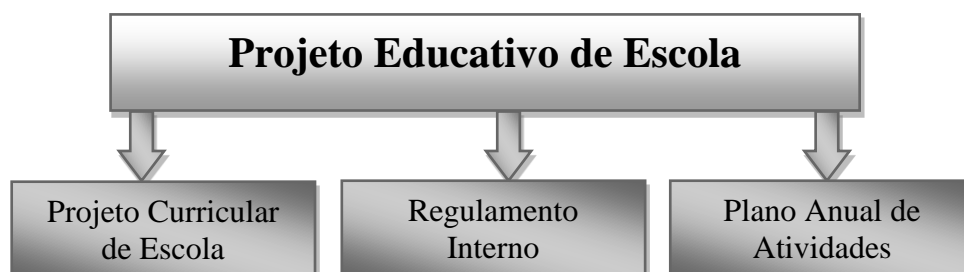
No Projeto Educativo de Escola definem-se princípios e linhas orientadoras gerais, assentes nas características da comunidade educativa, de acordo com as orientações nacionais e regionais e estabelecem-se metas tendo em conta os recursos disponíveis (materiais, humanos, ...), propondo-se políticas educativas para a comunidade educativa, sendo ainda a expressão dos princípios, orientações e metas a atingir pela escola, criando-se a matriz de suporte que vai ser concretizada no Projeto Curricular de Escola, sendo o tronco comum de onde partem os vários projetos existentes na escola.

O currículo (nacional, regional e local) deverá ser percecionado numa conceção de projeto, ou seja, algo que é aberto e dinâmico, que permita apropriações e adequações às realidades para que é proposto e onde vai ser aplicado.

Tanto o PEE como o PCE têm como referência as políticas educativas regionais e nacionais que pretendem adequar o currículo regional e nacional à especificidade da escola e dos alunos e justificam-se enquanto dispositivos para melhorar a atuação educativa, gerindo essa mesma atuação, apesar de cada um deles terem níveis de adequação diferentes, implicando necessariamente concretizações diferentes.

Este documento expressa de forma clara e coerente as finalidades e objetivos que orientam o trabalho da comunidade educativa para o triénio 2016-2019, constituindo um instrumento do processo de autonomia da escola. O PEE apresenta-se como um conjunto de “princípios, valores, metas e estratégias” que, de forma sustentada e em evolução, contribuem para a definição da identidade da escola, pugnando para tornar as práticas pedagógicas e a ação educativa cada vez mais eficientes e eficazes, de forma a cumprirem o sucesso educativo de todos os alunos, promovendo a democraticidade e participação de todos os intervenientes no processo educativo.

A operacionalização do presente Projeto Educativo de Escola concretiza-se nas orientações pedagógicas do Projeto Curricular de Escola, nas ações do Plano Anual de Atividades, bem como nas normas constantes no Regulamento Interno.



3. CARATERIZAÇÃO CONTEXTUAL DA ESCOLA

A Ilha de Santa Maria – Caraterização física

A Ilha de Santa Maria é, simultaneamente, a mais oriental e a mais meridional das ilhas do arquipélago dos Açores. Tem cerca de 97,42 km² de superfície e uma população residente de aproximadamente 5500 habitantes, distribuída pelas cinco freguesias (Almagreira, Santa Bárbara, Santo Espírito, São Pedro e Vila do Porto) que compõem o concelho de Vila do Porto.

História da Escola – Enquadramento legal

O primeiro estabelecimento de ensino secundário de que há memória em Santa Maria existiu em meados do século XIX, mercê da boa vontade e persistência do Major António Bonifácio Júlio Guerra.

Os tempos passaram e chegados ao século XX – 1949 – é fundado em outubro desse ano o Externato de Santa Maria que funcionou, aproximadamente, até 1975. Este foi o único estabelecimento de ensino secundário nesta ilha e a sua implementação deveu-se a “particulares”, funcionários do Aeroporto (meteorologia) que nessa altura para cá vieram. De entre esses salientou-se Bento Rodrigues que seria, a partir de 1992, o patrono da Escola Básica 2,3/S de Vila do Porto.

O Externato, de cariz particular, funcionou desde o seu início sem fins lucrativos e destinou-se sempre a servir a população estudantil da ilha. Este abriu, inicialmente, para os filhos dos funcionários do Aeroporto e foi, mais tarde, alargado a todas as crianças que quisessem prosseguir o ensino preparatório ou secundário.

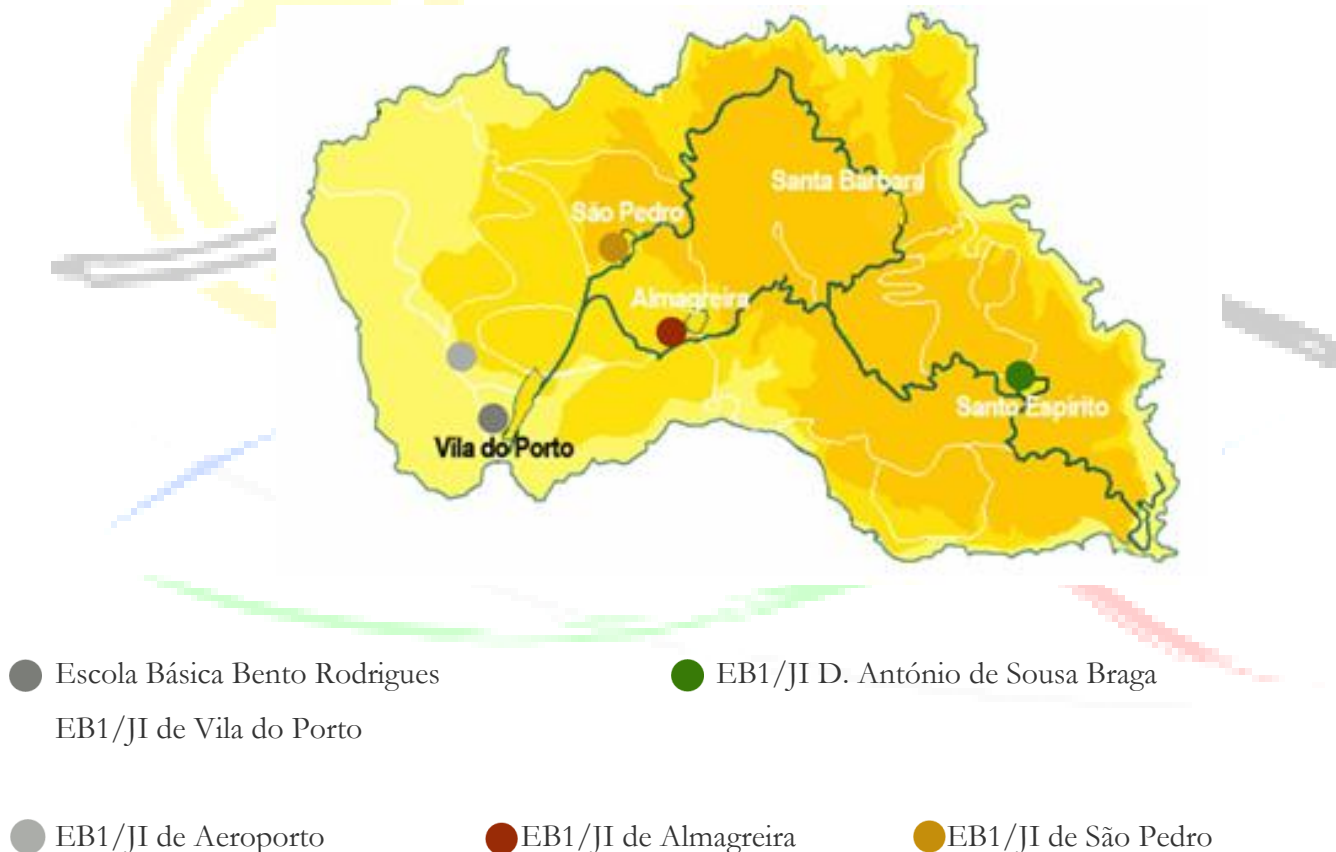
Em 1972, o Decreto-Lei n.º 482/72, de 28 de novembro, oficializa o ensino em coeducação de sexos, ministrando-se ainda, em regime de separação de ensino, as disciplinas de Trabalhos Manuais e Educação Física.

Nessa altura vislumbrava-se já a extinção do Externato, enquanto instituição particular de ensino, no entanto, as suas instalações revelaram-se importantes, uma vez que até 1976 as aulas funcionaram ainda nesse espaço, por falta de estruturas no edifício onde viria a funcionar a futura Escola Preparatória “Teófilo Braga”. Esta designação deveu-se ao facto da mãe desta ilustre figura ser natural da ilha de Santa Maria. No entanto, a partir 28 de julho de 1992, e a pedido de todos os que pretendiam homenagear o fundador e precursor do ensino secundário nesta ilha, a Escola Preparatória de Vila do Porto deixa de designar-se “Teófilo Braga” e passa a designar-se, através do Despacho Normativo n.º 92/30, por deliberação do então Secretário Regional de Educação e Cultura, Aurélio da Fonseca, Escola Básica 2,3/S Bento Rodrigues, e contempla “hoje” níveis de ensino desde o 5.º ao 12.º ano.

Estes níveis de ensino foram gradualmente implementados na escola. Assim, iniciar-se-ia, no ano letivo 1985/86, o 10º ano de escolaridade e sucessivamente os 11º e 12º anos, bem como o ensino recorrente e todos os outros cursos que atualmente a escola oferece e prevê introduzir conforme necessidades educativas e sociais.

O Decreto Legislativo Regional nº 2/98-A, de 28 de janeiro, veio criar algumas Escolas Básicas Integradas da Região Autónoma dos Açores, entre as quais a Escola Básica Integrada de Santa Maria.

A Escola, assim criada, englobava um grupo de escolas que agregava à Escola Básica 2,3/S Bento Rodrigues os núcleos escolares de: EB1/JI de Aeroporto, EB1/JI de São Pedro, EB1/JI “Sol Nascente” (Santa Bárbara), EB1/JI de Almagreira, EB1/JI D. António Sousa Braga e EB1/JI de Vila do Porto. Destes seis núcleos escolares existem cinco que formam três agrupamentos de escolas: EB1/JI de São Pedro - EB1/JI de Aeroporto; EB1/JI de Almagreira - EB1/JI D. António Sousa Braga; e EB1/JI de Vila do Porto.



4. RECURSOS DISPONÍVEIS

4.1. Recursos físicos

A Escola Básica e Secundária de Santa Maria apresenta atualmente os seguintes recursos físicos:

Escola Básica e Secundária Bento Rodrigues

Localizada em Vila do Porto, é a sede da unidade orgânica do agrupamento. Constituída por 7 edifícios (Bloco A – salas de aula; Bloco B – salas de aula e Gabinete da Saúde Escolar; Bloco S – salas de aula e Gabinete do SPO e NEE; Bloco E – salas de aula e armazém; Bloco D – salas de aula e laboratórios, Biblioteca e Sala de Formação, salas de informática; Bloco C – salas de aula, sala de alunos, sala de professores, sala de DT, sala de atendimento aos EE, Serviços Administrativos, Conselho Executivo, Sala de Estudo/Reuniões, reprografia, refeitório e bar).

Escola Básica e Secundária Bento Rodrigues – recursos físicos

- 2 – Salas de Educação Visual e Tecnológica
- 1 – Sala de Educação Visual
- 1 – Sala de Educação Tecnológica
- 2 – Salas de Educação Musical
- 1 – Sala de Geografia
- 1 – Sala de Estudo/Disciplinar/Reuniões
- 2 – Laboratórios de Ciências
- 2 – Laboratórios de Biologia/Geologia
- 4 – Laboratórios de Físico-Química
- 2 – Laboratórios de Física
- 1 – Sala de Matemática
- 3 – Laboratórios de Informática
- 31 – Salas de aula
- 1 – Ginásio
- 1 – Polidesportivo
- 1 – Biblioteca
- 1 – Reprografia
- 1 – Gabinete do Serviço de Psicologia e Orientação e do Núcleo de Educação Especial
- 1 – Sala de Apoio Educativo (UNECA)
- 1 – Sala de Diretores de Turma
- 2 – Salas de atendimento aos Encarregados de Educação

2 – Salas dos Serviços Administrativos Escolares

1 – Sala do Conselho Executivo

1 – Sala Polivalente

1 – Sala de Assistentes Operacionais

1 – Gabinete da Saúde Escolar

1 – Refeitório

1 – Bar

1 – Sala de Formação

– Quadros interativos

– Vídeo projetores

– Programa informático PAAE

– Salas equipadas com computadores

– Portáteis

Escola EB/JI D. António de Sousa Braga - Escola do Plano do Centenário, localizada a cerca de 1 km do centro da freguesia de Santo Espírito. O edifício encontra-se num estado de degradação considerável, necessitando de uma intervenção de fundo com a ampliação do mesmo e colocação de novo telhado. O edifício foi adaptado para garantir a lecionação de duas turmas do ensino básico e um grupo do pré-escolar; no entanto, essa adaptação inviabilizou a existência de espaços de recreio. Edifício com um andar e apenas duas salas de aula, refeitório, cozinha e um espaço adaptado para o pré-escolar. Não existe sala de professores, parque infantil, recinto de jogos e espaço de recreio.

Escola EB/JI de Almagreira - Escola do Plano do Centenário, localizada a cerca de 400 m do centro da freguesia de Almagreira. O edifício tem dois andares com 4 salas de aula, sala de professores, sala de apoio, refeitório e cozinha. No espaço exterior existe um parque infantil e um recinto de jogos descoberto.

Escola EB/JI de São Pedro - Escola do Plano do Centenário, localizada no lugar do Jogo, a cerca de 800 m do centro da freguesia de São Pedro. O edifício tem dois andares com 4 salas de aula, sala de professores, sala de apoio, refeitório e cozinha. No espaço exterior existe um parque infantil e um recinto de jogos descoberto.

Escola EB/JI de Vila do Porto - Escola do Plano do Centenário, localizada em Vila do Porto, a cerca de 200 m da unidade orgânica. Constituída por 3 edifícios, um virado para a rua Dr. Luis Bettencourt (dois andares com 8 salas de aula, sala de professores e sala de apoio), um virado para a rua Dr. Manuel Monteiro Velho Arruda (dois andares com 4 salas de aula, sala de professores, sala de apoio) e o outro

localizado entre os dois edifícios referidos (1 sala de aula, refeitório e cozinha). No espaço exterior existe um parque infantil e um recinto de jogos descoberto.

Escola EB/JI do Aeroporto - Escola localizada na Avenida Infante D. Henrique, no lugar do Aeroporto, junto ao Bairro de São Lourenço, é constituída por um único edifício de dois andares (sala de professores, sala de apoio, 6 salas de aula). No espaço exterior existe um parque infantil e um recinto de jogos descoberto.

4.2. Recursos humanos

Neste ano letivo, o corpo docente é composto por 139 docentes, que se distribuem do seguinte modo: 12 educadores colocados nos Jardins de Infância e 1 professor de Língua Gestual Portuguesa¹; 26 professores colocados no 1º Ciclo² e 100 professores colocados nos restantes níveis de ensino.

O corpo não docente compõe-se de 58 colaboradores (registra-se o acréscimo de funcionários em relação aos anos letivos transatos), distribuídos do seguinte modo: 18 assistentes operacionais³ nos Jardins de Infância e nas escolas do 1º Ciclo; 25 assistentes operacionais na escola sede, 11 assistentes técnicos⁴, 1 chefe de serviços de administração escolar e 3 técnicos superiores na escola sede (psicólogo, terapeuta da fala⁵ e “técnico de biblioteca”).

A variação dos recursos humanos da Escola Básica e Secundária de Santa Maria está espelhada nos seguintes quadros.

Pessoal docente

Ciclo	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Pré-Escolar	11	12	12
1º Ciclo	25	27	27
2º Ciclo	29	25	26
3º Ciclo e Sec.	74	74	74
NEE	4*	5*	5*

* incluídos nos Ciclos

Pessoal não docente

Categoria	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Técnico Superior	1	2	3
Chefe Serviços Administração Escolar	1	1	1
Assistente Técnico	10	11	11
Assistente Operacional	36	38	43

¹ Até à data, as entidades competentes não atribuíram qualquer referência a este grupo disciplinar.

² Três professores do grupo disciplinar 260 – Educação Física, prestam apoio a estes colegas mas foram contabilizados neste nível de ensino.

³ Destes colaboradores, 6 colaboram ao abrigo do Programa CTTS e 9 no âmbito do programa RECUPERAR.

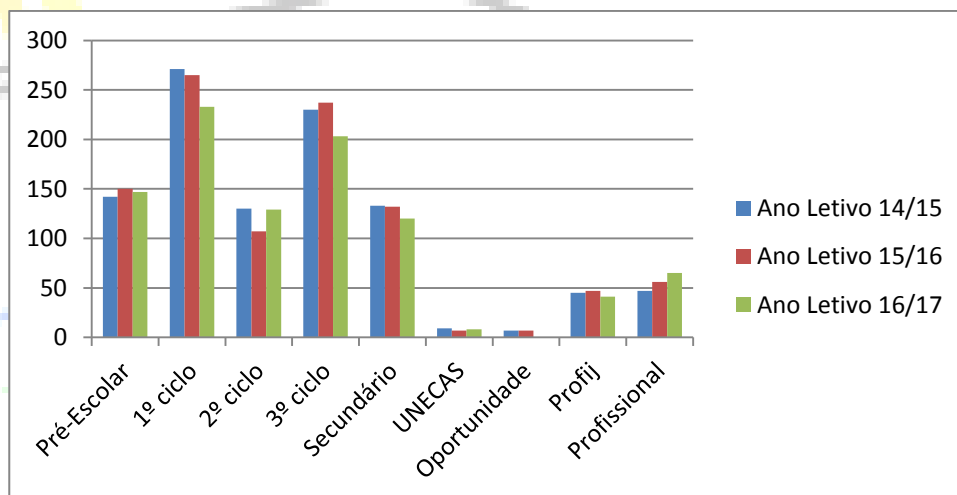
⁴ Um ao abrigo do programa RECUPERAR.

⁵ Ao abrigo do programa Estagiar L.

4.3. População escolar

Os quadros e gráficos seguintes demonstram a evolução da população escolar nos últimos três anos.

Ciclo	Ano Letivo		
	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Pré-Escolar	142	150	147
1º Ciclo	271	265	233
2º Ciclo	130	107	129
3º Ciclo	230	237	203
Secundário	133	132	120
UNECA	9	7	8
Oportunidade	7	7	0
Profij	45	47	41
Profissional	47	56	65
Total	1014	1008	946



Alunos com NEE

Ciclo	Anos letivos		
	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Pré-Escolar	4	13	13
1º Ciclo	25	23	22
2º Ciclo	11	9	15
3º Ciclo	25	29	23
Secundário	3	8	1
UNECA	7	7	8
Oportunidade	0	0	0

Profij	0	0	0
Profissional	2	5	8
Total	79	94	90

Analisados os dados apresentados, constata-se que nos últimos 3 anos letivos a população escolar decresceu cerca de 7% (68 alunos). Essa tendência indicia a dificuldade de, nos próximos anos, ser possível constituir duas turmas nas escolas do primeiro ciclo com menor número de alunos. Os dados também refletem uma tendência de frequência no ensino profissional no ensino secundário. O número de alunos com necessidades educativas especiais representa aproximadamente 9% da população escolar.

5. OFERTA FORMATIVA

A Escola Básica e Secundária de Santa Maria é uma escola pública que funciona em regime diurno. A escola tem vindo a proporcionar oportunidades diferenciadas de sucesso escolar e profissional. Assim, nos anos letivos de 2015/2016 e 2016/2017, a nossa escola ofereceu, no âmbito do 2º Ciclo, para além do ensino regular, o Programa Oportunidade (2015/2016); no âmbito do 3º Ciclo, para além do ensino regular, o Programa Formativo de Inserção de Jovens (Profij) e, no Ensino Secundário, proporcionou três cursos Científico-Humanísticos (Curso de Ciências e Tecnologias, Curso de Línguas e Humanidades e Curso de Artes Visuais), três cursos Profissionais (Curso de Técnico de Gestão, Curso de Técnico de Gestão do Ambiente e Curso de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva) e o curso de Técnico de Informática – Sistemas, enquadrado no Programa Formativo de Inserção de Jovens (Profij, nível IV). No âmbito da recuperação da escolaridade e da educação especial, a escola proporcionou a constituição de uma turma de Projeto Curricular Adaptado e a Unidade Especializada com Currículo Adaptado.

Projetos e Clubes

No âmbito da sua dinâmica ressalvam-se os seguintes projetos e clubes:

Projetos

- Parlamento dos Jovens;
- Eco-Escolas;
- “A hora do arco-íris” – Projeto do Departamento do 1º Ciclo do ensino básico;
- Saúde Escolar;
- “Ao teu lado”.

- Young Business Talent
- NEPSO

Clubes:

- Clube Desportivo Escolar;
- Clube Astronomia;
- Clube Escolar de Proteção Civil
- Clube Robótica.
- Clube Amigos da Biblioteca
- Clube de Língua Gestual Portuguesa

6. INDICADORES DO CONTEXTO ESCOLAR

Nível socioeconómico

Os alunos que integram a área educativa da nossa escola apresentam algumas carências económicas, beneficiando de apoio dos Serviços de Ação Social Escolar. Este apoio é atribuído por escalões e a distribuição do número de alunos por escalões é apresentada no quadro abaixo:

Ano letivo 2015/2016

	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3ºCiclo	Secundário	Nº alunos	Percentagem
1º escalão	4	68	55	58	25	210	21,2%
2º escalão	7	44	27	63	34	175	17,7%
3º escalão	0	17	13	24	12	66	6,7%
4º escalão	0	1	4	9	5	19	1,9%
5º escalão	130	141	48	101	99	519	52,5%
Total	141	271	147	255	175	989	100%

Ano letivo 2016/2017

	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3ºCiclo	Secundário	Nº alunos	Percentagem
1º escalão	23	51	35	49	17	175	18,5%
2º escalão	17	59	27	66	46	215	22,7%
3º escalão	3	15	14	25	20	77	8,1%
4º escalão	2	5	3	3	5	18	1,9%
5º escalão	102	103	58	85	113	461	48,7%
Total	147	233	137	228	201	946	100%

7. RESULTADOS ESCOLARES

7.1. Avaliação interna

Os resultados escolares dos alunos que abaixo são apresentados referem-se aos anos letivos de 2013/2014, 2014/2015 e 2015/2016.

Pré-Escolar

Taxa de frequência da educação pré-escolar			
	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Crianças 3 anos	74,2	75,0	98,0
Crianças 4 anos	91,2	92,9	98,0
Crianças 5 anos	98,0	98,0	100,0

1º Ciclo

Taxa de Progressão 1º Ciclo (%)			
Ano	2013/2014	2014/2015	2015/2016
1º ano	96,8	100	100
2º ano	93,8	94,1	90
3º ano	94,7	93,5	95,2
4º ano	94,6	87,5	100

2º Ciclo

Taxa de Progressão 2º Ciclo (%)			
Ano	2013/2014	2014/2015	2015/2016
5º ano	96,2	92,3	98,1
6º ano	80,0	87,1	92,6

3º Ciclo

Taxa de Progressão 3º Ciclo (%)			
Ano	2013/2014	2014/2015	2015/2016
7º ano	79,7	79,5	82,1
8º ano	79,7	83,1	96,1
9º ano	80,3	96,6	87,5

Profij

Taxa de Progressão PROFIJ II (%)			
Ano	2013/2014	2014/2015	2015/2016
1º ano	47,8	42,2	36,4
2º ano	69,3	77,8	77,8

Ensino Secundário Regular

Taxa de Progressão Secundário (%)			
Ano	2013/2014	2014/2015	2015/2016
10º ano	86,5	95,1	67,9
11º ano	76,0	87,2	87,9
12º ano	90,8	86,4	84,2

Ensino Secundário – Cursos Profissionais

Taxa de Progressão Profissional (%)			
Ano	2013/2014	2014/2015	2015/2016
10º ano	75,0	90,0	94,4
11º ano	100,0	100,0	100,0
12º ano		100,0	100,0

Através da análise dos quadros, constata-se que no primeiro ciclo não se verificam taxas de retenção superiores a 10% em nenhum dos anos. No 5º ano, as taxas de retenção são também reduzidas (2%), verificando-se, no entanto, um ligeiro aumento no 6º ano de escolaridade (8% de retenções). Percentagens semelhantes a estas verificam-se em todos os anos do 3º Ciclo: no 7º ano de escolaridade, 8% dos alunos ficaram retidos; no 8º ano de escolaridade, 4% dos alunos ficaram retidos; e no 9º ano de escolaridade a percentagem de retenções foi de 12,5%. No que diz respeito ao Ensino Secundário, as taxas de retenção são reduzidas nos cursos Científico-Humanísticos, à exceção do 10º ano que apresenta uma taxa de retenção de 33% dos alunos no ano lectivo 2015/2016.

7.2. Avaliação externa

Nas tabelas que se seguem, apresentam-se as médias dos alunos da escola nas provas nacionais, nos exames nacionais e as classificações finais das disciplinas, tendo como universo de estudo o 4º, 6º e 9º anos e o ensino secundário regular (alunos internos), na primeira chamada.

4º ano

2013/2014		2014/2015	
Português	Matemática	Português	Matemática
51,20%	43,70%	55,20%	47,10%

6º ano

2013/2014		2014/2015	
Português	Matemática	Português	Matemática
50,00%	38,01%	56,10%	45,20%

9º ano

2013/2014		2014/2015		2015/2016	
Português	Matemática	Português	Matemática	Português	Matemática
47,70%	42,30%	51,40%	31,40%	51,20%	40,00%

Ensino Secundário – Resultados

Disciplinas	2014	2015	2016
Português	125	93	85
BG	87	78	70
História A	88	86	55
MACS	91	96	
Filosofia	118	85	108
Matemática A	96	104	109
FQ A	87	78	105
Geografia	104	94	70
Francês		87	
Média	105	89	88

Evolução da média dos resultados dos Exames Nacionais do Ensino Secundário

Alunos Internos	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Média Escola	85	82	86	115	95	105	89	88

8. ANÁLISE SWOT

		INTERNO	EXTERNO	
A J U D A	P O N T O S	<ul style="list-style-type: none"> • Relação pedagógica facilitadora das aprendizagens; • Constituição de turmas de acordo com os critérios definidos; • Abertura da escola à comunidade; • Oferta formativa diversificada; • Estabilidade do corpo docente; • Reduzido absentismo e abandono escolar; • Boa capacidade organizativa nos exames nacionais; • Controlo nos acessos; • Simulacros no âmbito do Plano de Segurança; • A identificação de forma objetiva das causas do insucesso escolar; • Existência de um plano de medidas de segurança aprovado; • A existência de programas de elaboração de horários e de gestão de alunos; • Existência de diversos clubes e desenvolvimento de projetos; • Divulgação interna de informação (DropBox, Moodle, Portal da Escola e outros); • A obtenção de prémios e galardões em projetos/clubes escolares; • Número significativo de alunos a entrar no Ensino Superior. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recetividade da comunidade para com a escola; • Parcerias e protocolos estabelecidos com diversas instituições; • Contratos-programa estabelecidos com diversas instituições para apoio financeiro das atividades desenvolvidas. 	O P O R T U N I D A D E S
	F O R T E S	<ul style="list-style-type: none"> • Carência de formação específica; • Carência e degradação de equipamentos e materiais; • Biblioteca com poucos recursos; • Alguns comportamentos desviantes dentro e fora da sala de aula; • A disparidade negativa, em algumas disciplinas, entre as classificações internas e as de exame nacional; • Os índices de insucesso escolar no Profij; • Divulgação de informação genérica para o exterior; • Algumas fissuras e infiltrações nos edifícios. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de hábitos de estudo e métodos de trabalho de alguns alunos; • Reduzida participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos; • Dificuldade de mobilização da comunidade educativa para fins comuns; • Diminuição da população escolar; • Acréscimo das dificuldades económicas das famílias; • Conservação do edifício da escola EB/JI D. António Sousa Braga; • A não colocação de mais um psicólogo na escola; • Ausência de investimento em obras de maior dimensão (auditório, refeitório e cozinha, etc.); • Insuficiência de recursos para apoio a alunos com NEE. 	A M E A Ç A S
P R E J U D I C A	P O N T O S			
	F R A C O S			

Esta pequena análise permite-nos ter consciência da complexidade dos fatores que influenciam a escola e permite também que se estabeleça um plano estratégico de ação, ou seja, um plano concreto e operacional, composto por um conjunto de procedimentos que permitirá atingir esses objetivos previamente determinados.



9. PRINCÍPIOS, METAS EDUCATIVAS, VALORES e COMPETÊNCIAS

Escola é.. CRESCER

O PEE pretende ser um instrumento privilegiado para alcançar uma maior autonomia, contribuindo para uma participação mais ativa da comunidade educativa.

Deverá, deste modo, ser dinâmico e funcional, impondo uma necessidade de avaliação periódica, de acordo com as mudanças que se vão operando, fruto de novas realidades.

Neste âmbito, propõe-se a esta Escola implementar um guia das suas práticas, dando relevância à melhoria das condições de aprendizagem, numa perspetiva abrangente, capaz de promover a excelência. Esta prática deve observar os princípios, metas educativas, valores e competências, que se descrevem em seguida.

9.1. Princípios

Princípio da gestão democrática

Uma gestão participada possibilita a melhoria na qualidade pedagógica do processo educacional. Pretende-se, assim, o envolvimento de todos os agentes, órgãos diretivos e pedagógicos, professores, alunos, pais e encarregados de educação, técnicos, assistentes técnicos e assistentes operacionais, numa participação efetiva e pró-ativa no processo de desenvolvimento do trabalho escolar. A gestão democrática implica a implementação do processo de escolha de opiniões bem como uma participação coletiva de todos os segmentos da comunidade escolar na construção dos documentos orientadores e na definição de medidas a aplicar na escola.

Princípio da promoção das aprendizagens

A Escola deve ser entendida como um espaço de desenvolvimentos de aprendizagens, envolvendo toda a comunidade neste processo e tendo em consideração os aspetos culturais, cognitivos, afetivos, sociais e históricos, os quais se refletem nas interações e relações entre os diversos intervenientes.

A concretização deste princípio implica aprender a conhecer, ou seja, adquirir os instrumentos que permitem a compreensão do mundo. Procura-se, assim, desenvolver o gosto pela aprendizagem, o interesse pelo conhecimento e pela investigação, o sentido crítico e a vontade de aprender ao longo da vida.

Princípio da diferenciação pedagógica

Diferenciação é “o conjunto de medidas didáticas que visam adaptar o processo de ensino aprendizagem às diferenças importantes inter e intra-individuais dos alunos, a fim de permitir a cada aluno atingir o seu máximo na realização dos objetivos didáticos” (De Corte (1990)).

A Escola deve gerir a heterogeneidade e promover a igualdade de oportunidades de sucesso dos alunos. Para isso, é imprescindível não se ser indiferente às diferenças e estar atento à especificidade da comunidade escolar. Sendo assim, o ensino deve permitir que cada aluno desenvolva as suas capacidades ao seu ritmo, passando pela seleção apropriada de métodos de ensino e estratégias adequados a cada situação. Neste contexto, a Escola deve criar condições para que os alunos tenham tempos, espaços e recursos materiais que permitam melhorar as suas aprendizagens.

Princípio da qualidade e equidade

A qualidade dos serviços numa escola só é alcançada se esta se orientar por um projeto pedagógico participativo alicerçado na organização, inovação, abertura à comunidade e dinâmica. Tal só é conseguido com professores motivados e com boas condições profissionais, com metodologias de ensino diversificadas, com alunos e pais interessados e infraestruturas adequadas, atualizadas e confortáveis, bem como tecnologias acessíveis, rápidas e renovadas.

Os impactos da ação educativa devem ser medidos e monitorizados pois são elementos importantes dos processos de melhoria contínua, transparência e responsabilização, tendo por referência a igualdade de oportunidades e de tratamento.

Princípio do exemplo

Ensinamos o que somos e, naquilo que somos, se encontra muito daquilo que ensinamos. É impossível separar a dimensão humana da profissional. Importa, por isso, que a ética seja o suporte do trabalho, reflexão e análise do professor, constituindo uma referência na comunidade educativa.

Princípio da exigência

A Escola tem o dever de exigir o melhor de cada um no exercício do seu ofício. Para que a mediania seja ultrapassada, a exigência com a qualidade das práticas de cada agente que participa no processo educativo tem de ser uma constante.

Princípio da reflexão

Só uma comunidade que tome por objeto a reflexão, que se questione a si própria enquanto organização, reúne as condições que lhe permitam assumir uma identidade e projetar-se de modo

consistente e consequente. Assim a cultura escolar deve continuar a pautar-se pelos hábitos de reflexão, análise e avaliação.

Os seus diferentes agentes, alunos, pais, professores, funcionários e membros da comunidade devem cultivar o hábito de pensar e repensar os seus procedimentos, reunindo dados que caracterizem objetivamente as suas práticas e lhes forneçam indicadores das medidas de ação a adotar. Essa análise e avaliação têm de ser consequentes e conduzir a ações conscientes.

Princípio da comunicação

Para que a análise e reflexão produzam os efeitos desejados terá de existir uma ética comunicacional e os canais de comunicação a funcionar em pleno. Por isso, devem ser criadas condições para a promoção da partilha efetiva do conhecimento, das reflexões e experiências e do trabalho em equipa, de modo que todos se empenhem efetivamente em contribuir para os desígnios da função da Escola.

Princípio do dinamismo

Uma escola culturalmente viva e dinâmica tem mais possibilidades de se afirmar como um espaço de aprendizagens significativas para todos os elementos nela intervenientes. Apesar de a escola ser um espaço de educação formal, não pode entender o seu ato educativo como uma mera transmissão de conhecimentos, mas encará-lo numa dinâmica educacional cujas aprendizagens são promovidas de forma participada, criativa e universal. Como tal, deve preocupar-se em dinamizar atividades, participar em projetos, criar e executar os seus próprios projetos de promoção do sucesso escolar e da envolvência da comunidade. Isto só é possível com motivação, cooperação, criatividade e muito dinamismo.

9.2. Metas Educativas

- **Educação para a promoção do sucesso educativo**

Incrementar um ensino de qualidade para todos que antecipe e previna o insucesso, num quadro de valorização da igualdade de oportunidades, do respeito pelas diferenças cognitivas e do aumento da eficiência das práticas educativas.

- **Educação para a Cidadania**

Desenvolver comportamentos, atitudes e valores assentes na cidadania, responsabilidade, liberdade, tolerância, solidariedade e respeito mútuo, tendo em vista a formação integral dos alunos.

- **Educação para a Saúde**

Dotar os discentes de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao seu bem-estar físico, social e mental, bem como a saúde dos que os rodeiam.

- **Educação Digital**

Ampliar a interação das tecnologias educacionais com as disciplinas do currículo dos alunos.

- **Educação Ambiental**

Promoção de valores, na aquisição de atitudes e de comportamentos face ao ambiente, de forma a preparar os alunos para o exercício de uma cidadania consciente, dinâmica e informada face às problemáticas ambientais atuais.

- **Educação Significativa**

Promover um modelo dinâmico de aprendizagem, no qual o aluno é tido em conta, com todos os seus saberes e interconexões mentais.

9.3. Valores

Uma escola é um espaço democrático que garante a formação integral dos jovens, num ambiente participativo, aberto e integrador, assente numa reflexão consciente e crítica de todos os valores e conhecimentos, e que promove um desenvolvimento físico e psicológico equilibrado da “pessoa” tanto na sua dimensão singular como na sua dimensão comunitária, tornando-os capazes de responder aos desafios de uma sociedade globalizada e de informação. A missão da escola é contribuir para a melhoria da sociedade, dando primazia à formação de cidadãos críticos, responsáveis, tolerantes, cooperantes, autónomos e conscientes dos seus deveres e direitos exercendo-os de forma crítica, capazes de participar de forma eficaz e construtiva em diferentes contextos e com a “capacidade de conhecer, valorizar e respeitar os outros e o mundo, procurando uma harmonização entre direitos, interesses, necessidades e identidades individuais e coletivas”.

Autonomia – Importância em formar e fomentar pessoas capazes de compreender e discernir a informação que encontram pois a informação não chega a ser conhecimento se não for assimilada, entendida e utilizada de forma responsável e adequada. Esta capacidade crítica e de discernimento sobre o que se lê, leva ao desenvolvimento da autonomia na qual o cidadão consegue desenvolver o seu sentido crítico.

Cooperação – a educação deve utilizar duas vias complementares: num primeiro nível, a descoberta progressiva do outro, e num segundo nível, a participação em projetos comuns, pois quando se trabalha em conjunto em projetos motivadores, as diferenças e até os conflitos interpessoais tendem a reduzir-se.

Empenho – Estamos perante gerações mais capazes, com competências a diferentes níveis, quer comunicacionais quer ao nível do pensamento crítico ou capacidade de argumentação, cabendo à escola reforçar a auto-estima, a auto-confiança e o mérito dos seus alunos, com vista à plena expressão e desenvolvimento das suas capacidades individuais e à valorização do seu esforço, empenho, capacidade e organização de trabalho, técnicas de estudo e perseverança, fundamentais ao bom desenvolvimento das capacidades individuais na realização escolar.

Respeito - Os seres humanos têm tendência a supervalorizar as suas qualidades e as do grupo a que pertencem e a alimentar preconceitos desfavoráveis em relação aos outros. Do ponto de vista desta escola pretendemos desenvolver entre os seus membros a capacidade de aceitação, a união de simpatias, interesses e propósitos comuns, independentemente das diferenças individuais, uma vez que se verifica, na sociedade, um ressurgimento de formas de intolerância e de violência que se pensava estarem já superadas (como o tráfico de seres humanos, escravatura, xenofobia e violência doméstica).

Responsabilidade - O compromisso de todos no cumprimento das suas obrigações, com o respeito pela liberdade pessoal e social. Há a necessidade de formar os jovens para a reflexão sobre a sua ação e as repercussões que esta possa ter na sua vivência.

9.4. Competências

Consideramos importante desenvolver os talentos e as aptidões dos alunos organizando as atividades pedagógicas e o ensino explícito para que as aprendizagens realizadas por eles sejam progressivamente mais significativas, partindo das suas experiências, necessidades e motivações e respeitando o meio ambiente humano e natural, e a diversidade de tradições e de culturas.

“...a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser”. (Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI)

APRENDER A CONHECER – Adquirir os instrumentos que permitam a compreensão do mundo. Supõe, antes de tudo, aprender a aprender, exercitando a atenção, a memória e o pensamento. Procura-se desenvolver o gosto pela aprendizagem, o interesse pelo conhecimento e pela investigação, o sentido crítico e a vontade de aprender ao longo da vida.

APRENDER A FAZER – Poder agir sobre o meio envolvente. Pretende combinar a qualificação técnica e profissional, o comportamento social, a aptidão para o trabalho em equipa e a capacidade de iniciativa desenvolvendo a aptidão para as relações interpessoais.

APRENDER A VIVER JUNTOS - Participar e cooperar com os outros em todas as atividades. Aprender a viver com os outros desenvolvendo a compreensão do outro, criando um espírito de tolerância que não abra espaço a nenhuma forma de preconceito e exclusão, e que acentue a necessidade do respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão, de solidariedade e da partilha.

APRENDER A SER (via essencial que integra as três precedentes) - Contribuir para o desenvolvimento da personalidade individual e da capacidade de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal, integrando todas as potencialidades de cada indivíduo, tais como memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas e aptidão para comunicar para, assim, formar cidadãos autónomos, livres, capazes e agentes de mudança.

10. OBJETIVOS GERAIS E METAS ESPECÍFICAS

“A dedicação contínua a um objetivo único consegue frequentemente superar o engenho.”

Cícero

É preciso que a Escola se conheça a si própria, conheça os seus problemas, as suas necessidades, os seus fracassos e sucessos, para poder encontrar o melhor caminho a seguir, de forma a encontrar as respostas que procura e a escolher as soluções mais adequadas à resolução dos seus problemas.

Desta forma propõe-se que sejam contemplados os objetivos gerais com a finalidade de alcançar as metas específicas que abaixo se discriminam.

10.1. Objetivos gerais

- Promover atitudes/atividades que permitam a articulação entre a família e a escola;
- Construir o quotidiano da escola em exercício permanente de direitos e deveres para todos os que nela convivem;
- Criar um clima de escola pautado pela disciplina, pelo respeito mútuo e pela correção de atitudes;
- Formular e divulgar regras comportamentais claras e inequívocas e zelar pelo respetivo cumprimento por parte de toda a comunidade educativa;
- Promover a responsabilização individual e coletiva de toda a comunidade escolar pelo cumprimento das regras estabelecidas;
- Uniformizar critérios de atuação para o cumprimento de normas cívicas, dentro e fora da sala de aula, responsabilizando todos os intervenientes pela sua observância e intervenção;
- Valorizar uma postura permanente de honestidade, seriedade e frontalidade;
- Incentivar uma atitude pessoal e profissional positiva por parte do pessoal docente e não docente, nomeadamente no que respeita a relações interpessoais, assiduidade e pontualidade, reforçando o respetivo prestígio junto dos alunos e dos encarregados de educação;
- Desenvolver atividades de enriquecimento curricular nos domínios desportivo, da expressão artística, dramática e musical, com vista a proporcionar aos alunos, num quadro de formação integral, a ocupação criativa dos tempos livres e hábitos de vida saudável;
- Prevenir o consumo de substâncias ilícitas, adotando medidas de informação, esclarecimento e formação da opinião dos jovens, em colaboração com entidades especializadas;
- Promover a saúde escolar nos domínios da qualidade da alimentação equilibrada;
- Desenvolver situações de entreatajuda e cooperação na comunidade escolar;

- Construir o quotidiano de escola num exercício permanente de direitos e deveres de cidadania para todos quantos nela convivem (alunos/professores/pessoal não docente/pais);
- Promover situações de partilha, não só entre os professores do mesmo ciclo, mas também entre os professores dos diferentes ciclos de ensino, de forma a desenvolver uma verdadeira «cultura de agrupamento»;
- Aperfeiçoamento da formação do pessoal docente e não docente com vista ao melhoramento do seu desempenho;
- Contribuir para que os alunos, cumprindo a escolaridade obrigatória nesta escola, adquiram as ferramentas fundamentais (aprendizagens, competências, atitudes e valores) que lhes permitam construir percursos que, embora diversos, facultem a cada um, no futuro, a autonomia necessária a uma melhor qualidade de vida;
- Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano, através da utilização de equipamento informático/multimédia;
- Fomentar o uso adequado de linguagens diferentes do saber cultural, científico e tecnológico, proporcionando a pesquisa, a reflexão e a organização de informação para a transformar em conhecimento mobilizável;
- Aumentar a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar.

10.2. Metas específicas

- Promover o sucesso escolar através de medidas a definir no Plano de Promoção do Sucesso Escolar, cujas metas de frequência do ensino pré-escolar e de progressão nos restantes níveis de ensino são as seguintes:

Taxa de frequência/progressão		Metas (%)	
		2018/2019	2025/2026
Pré-Escolar	Crianças 3 anos	80,0	85,0
	Crianças 4 anos	95,0	100,0
	Crianças 5 anos	100,0	100,0
1º Ciclo	1º ano	100,0	100,0
	2º ano	95,0	97,5
	3º ano	95,0	97,5
	4º ano	92,5	95,0
2º Ciclo	5º ano	95,0	95,0
	6º ano	90,0	95,0
3º Ciclo	7º ano	85,0	90,0
	8º ano	85,0	90,0

	9º ano	90,0	95,0
Sec. Regular	10º ano	95,0	95,0
	11º ano	90,0	92,5
	12º ano	90,0	92,5
Sec. Profis.	10º ano	92,5	95,0
	11º ano	100,0	100,0
	12º ano	100,0	100,0
Profij	1º ano	75,0	80,0
	2º ano	80,0	85,0

- Melhorar em 5% as médias dos resultados das Provas de Avaliação Externa do Ensino Básico;
- Atingir média superior a 9,5 valores nos Exames Nacionais em todas as disciplinas;
- Reduzir para 2 valores a diferença máxima entre a CIF (Classificação Interna de Frequência) e a classificação dos exames nacionais;
- Superar as metas contratualizadas anualmente com a DRE no âmbito da aplicação do Projeto Fénix e no acréscimo da carga horária.

11. ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO

- Ajudar os alunos a criar hábitos de trabalho e técnicas de estudo eficazes;
- Responder às necessidades educativas dos alunos;
- Definir critérios e criar instrumentos que permitam avaliar sistematicamente a eficácia da gestão do currículo nas várias áreas disciplinares, introduzindo correções se necessário;
- Reconhecer e disseminar as boas práticas, utilizando-as como modelos;
- Orientar/apoiar os alunos na escolha de modalidade de ensino;
- Estabelecer ligações mais estreitas com as famílias;
- Desenvolver um sentimento de pertença à comunidade;
- Analisar as relações interpessoais e manifestações de comportamentos geradoras de conflitos, numa perspetiva construtiva;
- Realizar iniciativas que contribuam para o desenvolvimento de um espírito de comunidade educativa e a identificação com a escola;
- Fomentar a realização de eventos que motivem a participação dos Encarregados de Educação e da comunidade;
- Reavaliar e melhorar os canais e suportes de comunicação e informação a todos os níveis;
- Reconhecer e premiar a excelência e o esforço pessoal na conservação do espaço;
- Desenvolver um estilo de liderança e gestão fundado na competência, na responsabilidade, na exigência, na transparência e no reconhecimento do mérito;
- Explicitar a articulação dos vários setores da escola, incluindo as respetivas competências e plano de atividades;
- Definir critérios para a distribuição de serviço, dando primazia a critérios pedagógicos, à competência e à experiência;
- Desenvolver procedimentos e aperfeiçoar instrumentos de avaliação sistemática;
- Produzir relatórios e estudos que sirvam de base a uma tomada de decisões informada;
- Definir critérios para uma gestão eficiente, aquisição e rentabilização de recursos materiais;
- Preparar a comunidade educativa para responder positivamente a situações de emergência;
- Reforçar a relação entre a escola e as forças de segurança pública;
- Criar um plano de formação que responda às necessidades identificadas pelos departamentos e pelos serviços;
- Oferecer à comunidade ações de formação ou outras, de interesse para o público em geral, que potenciem os recursos humanos e materiais existentes na escola.

12. AVALIAÇÃO

O processo de avaliação do Projeto Educativo deve ser encarado como um importante contributo para assegurar a qualidade da ação educativa da Escola.

Este documento implica uma reflexão conjunta da comunidade educativa. Para o efeito:

- a) O conselho pedagógico deve elaborar um relatório contendo o grau de consecução das metas pretendidas, para análise e aprovação. Posteriormente será entregue à assembleia, até ao final do mês de setembro, esse relatório que será analisado e aprovado;
- b) Em setembro de 2019, a assembleia deverá proceder a uma avaliação final deste documento, considerando os relatórios de avaliação intermédia e final do conselho pedagógico.

12.1. Calendarização

Calendarização	Responsável	Ação
Mês de setembro de cada ano	Conselho Pedagógico	Elabora um relatório que indica o nível de execução dos objetivos estratégicos e verifica a articulação dos diversos documentos que será aprovado em conselho pedagógico.
Mês de setembro de cada ano	Assembleia de Escola	Aprecia e aprova o relatório do conselho pedagógico e toma as medidas adequadas para cumprimento do PEE.
Setembro 2019	Conselho Pedagógico	Elabora um relatório que indica o grau de execução dos objetivos estratégicos no triénio e apresenta recomendações para a elaboração do PEE do triénio seguinte. Avaliação final do PEE
Setembro 2019	Assembleia de Escola	Aprecia e aprova o relatório final.

Aprovado pela Assembleia de Escola em 25/11/2016